

Em Destaque

Rotas

À descoberta do Portugal rural

P 4 a 9, 12 a 20 Rotas: Passeios a pé, de carro e de barco

P 10 e 11 Exposição "Portugal da Terra ao Mar 2004"

Rotas para promover o Portugal rural

Com os Santos a correrem e a brisa do Verão que se insinua, muitas são as razões para propormos um formato mais veraneante do jornal *Pessoas e Lugares*. Aproveitar os eventos que decorrem nesta altura do ano, bem como da presença de muitos turistas nacionais e estrangeiros, para promover as regiões rurais e as iniciativas no quadro do Programa LEADER+, constituíram o motivo principal.

Neste número do *Pessoas e Lugares*, inteiramente dedicado a **Rotas**, apresentamos um conjunto de iniciativas que exemplificam a grande variedade dos percursos, rotas que permitem conhecer “por dentro” as características dos territórios, o modo como os seus habitantes modelaram as paisagens, através das actividades aí desenvolvidas, bem como as evoluções que as vão marcando.

Pelo Douro Histórico lançamos um convite para um passeio que começa pela fresca da manhã no Seixo, “junto ao ponto de venda dos oleiros do famoso barro de bisalhães”. Entre a Serra e o Douro, declinam-se numa grande variedade de tons e formatos, as paisagens dos sítios que o nosso guia nos convida a percorrer.

Nos **Açores**, a Rota do Vinho (ilha do Pico), a Rota dos Vulcões (Ilha do Faial), a Rota da Água (ilhas das Flores e do Corvo) e a futura Rota dos Queijos permitirão usufruir das magníficas paisagens destas Ilhas e provar a qualidade dos seus produtos.

Os Moinhos do Oeste, imagem forte da região, são uma proposta ainda não finalizada, e que se realizou após um trabalho sistemático de levantamento dos sistemas de moagem tradicionais. Esta iniciativa alerta para a importância de uma reabilitação que permita “manter a traça arquitectónica de origem e orientar funcionalidades sustentáveis com a tipologia” dos moinhos de vento.

Associando educação ambiental e descoberta do património natural e construído, ao desporto, a **Grande Rota das Terras do Sicó** desenha-se numa extensão de cerca de 200 quilómetros em torno da Serra de Sicó.

Outra Rota, outro rumo: a **Rota do Fresco**, promovida pela Associação dos Municípios do Alentejo Central, permite apreciar os frescos das capelas, ermidas e igrejas dos concelhos de Cuba, Alvito, Portel, Vidigueira e Viana do Alentejo.

Uma visita pela **Albufeira de Castelo de Bode, Constância**, é o que propõe a Tagus ao dar conta de um interessante pacote de actividades pela região ao longo de dois dias.

A **Rede de Percursos Pedestres de Cachopo**, Tavira (zona de intervenção da Associação IN LOCO), o **Roteiro Camiliano em Ribeira de Pena**, os **Percursos Temáticos da Serra da Lousã**, as **Rotas da Água**, no concelho de Alcanena (Ribatejo), o **Circuito Turístico/Arqueológico se Freixo de Numão** (Vila Nova de Foz Côa), a **Rede de Percursos Pedestres do Parque Natural da Serra da Estrela**, e os **cruzeiros a bordo do Ardeola** na costa madeirense, são outras tantas iniciativas que convidamos a conhecer, e que traduzem o potencial das nossas zonas rurais, uma riqueza que é fruto de um conjunto de factores: as populações, as culturas, as paisagens, o património construído, e a história, que os homens continuam a construir e para a qual estes caminhos contribuem decididamente.

Cristina Cavaco

Pedido de envio do Jornal Pessoas e Lugares

Nome:	
Organização:	
Função:	
Morada:	
	Código postal: -
Telefone:	Fax:
E-mail:	
Comentários:	

Recorte ou fotocopie, e envie para: IDRHa, Rede Portuguesa LEADER+ Av. Defensores de Chaves, n.º 6 - 1049-063 Lisboa

O **Pessoas e Lugares** - Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+ tem por objectivos:

- divulgar e promover o LEADER+;
- reforçar uma imagem positiva do mundo rural.

O **Pessoas e Lugares** tem uma periodicidade mensal e a sua distribuição é gratuita.

Se pretender receber o jornal **Pessoas e Lugares** preencha, por favor, o formulário anexo (recorte ou fotocopie) e envie para:

IDRHa
Rede Portuguesa LEADER+
Av. Defensores de Chaves, n.º 6
1049-063 Lisboa

Telf.: 21 3184419
Fax: 21 3577380

Ou aceda ao site da Rede Portuguesa LEADER+ www.leader.pt e preencha, por favor, *on line* o formulário disponível no *link* **Pessoas e Lugares**.

No caso de desejar receber mais do que um exemplar de determinado número do jornal **Pessoas e Lugares**, para distribuir num evento, por exemplo, pedimos o favor de fazer chegar essa informação ao IDRHa com a devida antecedência. Obrigado.

Rotas do desenvolvimento

As acções realizadas pelas Associações de Desenvolvimento Rural, no âmbito do desenvolvimento local do meio rural, tem evidenciado muitas das potencialidades das zonas rurais, dando visibilidade a aspectos notáveis do património arquitectónico, cultural e paisagístico de Portugal rural.

Muitos projectos LEADER têm apoiado a concepção e divulgação de *Rotas* específicas, relativas a um dado tema, produto ou território. Estas rotas têm-se revelado de grande utilidade para todos aqueles que optam por conhecer melhor os territórios rurais, porque incluem um conjunto de informações sistematizadas, muitas vezes desconhecidas, para todos aqueles que desejam conhecer melhor os territórios rurais e usufruir das suas vantagens ambientais, paisagísticas e culturais.

Assim, e na perspectiva de que é essencial preservar o espaço social rural, tem-se divulgado, através destas rotas, um conjunto de actividades e aspectos interessantes, tanto ao nível meramente recreativo e de lazer, como ao nível cultural e mesmo literário. Por outro lado, os atractivos destas *Rotas* para além de comportarem um potencial turístico e cultural de valor elevado, respondem, de certo modo, a algumas problemáticas que se fazem sentir nas zonas rurais, como a insuficiência de placas indicativas de determinados sítios ou percursos, das principais estradas de acesso ou dos principais locais que interessa preservar. Por outro lado, importa salientar que o levantamento e organização destas rotas exige, necessariamente, um trabalho prévio de investigação e reflexão sobre um dado produto ou território, o que se torna vantajoso, tanto para a reconstituição do património das zonas rurais como para a criação de hábitos de estudo e de respeito sobre os antecedentes históricos, sociais ou outros.

Uma actividade de lazer mais interactiva com os habitantes

A enorme variedade de manifestações da cultura imaterial ou simbólica, entre as quais podem ser citadas as danças, a gastronomia, a música, a literatura popular, a medicina caseira ou as ervas medicinais e aromáticas, entre outras, despertam cada vez mais a curiosidade dos visitantes das aldeias e vilas de Portugal e são motivo de interesse para os seus visitantes, que muitas vezes desconhecem, à partida, o que visitar, onde ficar, o melhor caminho a tomar e outras informações de grande utilidade para o público em geral.

Os Grupos de Acção Local (GAL), através das associações de desenvolvimento, gestoras locais do Programa LEADER+, têm assim contribuído para uma melhor ligação entre vários aspectos da economia rural já que alguns dos projectos apoiados por este Programa estão associados a rotas, caminhos, percursos e/ou passeios e foram apoiados na base de que é imprescindível proporcionar conhecimentos variados sobre o



João Limão / INDE

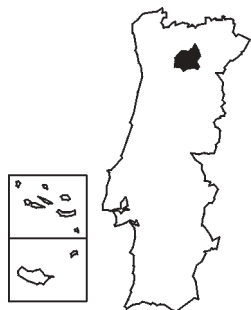
quotidiano das comunidades, rituais e festas, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social das comunidades. Nesta perspectiva, a modalidade "rotas" tem subjacente a ideia de um turismo alternativo, que permite a vivência de experiências dinâmicas e participativas, constituindo-se como uma actividade de lazer mais interactiva com os habitantes dos territórios rurais.

Nestas rotas podem-se encontrar propostas interessantes de actividades a realizar no campo do turismo, do artesanato, da produção e outras, centradas em aspectos do desenvolvimento social, económico e cultural das comunidades rurais e os seus efeitos são considerados como elementos catalizadores de extrema importância para a revitalização destas regiões.

A valorização de todo um património rural que conta com um maior envolvimento das comunidade locais constitui, sem dúvida, uma ferramenta eficaz para o fortalecimento da(s) identidade(s) e de grande utilidade social. Fazemos destes projectos instrumentos que proporcionem a valorização da auto-estima das populações das zonas rurais e constituam, para os seus visitantes, a possibilidade da descoberta da diversidade cultural, da qualidade de vida, da riqueza das nossas paisagens e sobretudo, do inestimável valor das nossas gentes, culturas e identidades.

Rui Veríssimo Batista
Maria do Rosário Serafim
IDRHa/Programa LEADER+

Pelo Douro Histórico



Venha connosco visitar esta região cantada por poetas e descrita, das mais variadas formas por muitos outros escritores.

Propomos aos nossos leitores um passeio turístico pela zona de intervenção da Associação do Douro Histórico. Abrangendo a margem esquerda e direita deste rio fabuloso, das serras do Marão e Alvão pela Régua e Pinhão socalqueando terras de Lamego até S. João da Pesqueira.

Manhã cedo, saímos de Vila Real. Local de encontro: no Seixo, junto aos postos de venda dos oleiros do famoso barro de bisalhães, espaço arranjado ao abrigo do Programa LEADER.

Tomamos o IP4, na direcção da orgulhosa Serra do Marão, que do alto dos seus 1 400 metros, nos submerge, à medida que dela nos aproximamos. Por alturas da Boavista ladeamos a serra pelo lado nascente. Alguns quilómetros à frente chegamos à Nossa Senhora do Viso, onde a serra nos acolhe num amplo abraço e o vale nos espera, nas suas profundezas luxuriantes. Paramos para observar as pequenas aldeias, simples lugarejos, meios encobertos pela neblina matinal, que se estende a perder de vista, até ao Douro, sua causa principal. Após breve paragem prosseguimos viagem até à pequena e acolhedora vila de Santa Marta de Penaguião. Aqui visitamos a Biblioteca Municipal e passamos uma vista de olhos pelos jornais diários. Aproveitamos para tomar o nosso primeiro café, bem perto do bonito e recém recuperado edifício da Câmara Municipal. Para os mais curiosos uma breve visita aos lugarejos deste concelho poderão constatar a riqueza de património cultural e edificado que o mesmo possui.

Não deixando de passar primeiro pela igreja de S. João de Lobrigos, damos agora um salto até Mesão Frio, pela estrada sinuosa, sempre com o rio aos nossos pés, espreguiçando-se languidamente, em direcção ao mar. No Posto de Turismo colhemos informações úteis acerca do património valioso deste pequenino concelho duriense.

E logo descemos até às Caldas de Moledo que viram recuperados os alojamentos e o seu espaço exterior, formando uma varanda sobre o rio, aqui apertado pela encosta que se estende até às alturas do miradouro do Alto de Santo António, na freguesia de Loureiro. A paisagem é deslumbrante. A Régua, lá em baixo, estende-se, placidamente na margem do lago.

Os olhares alargam-se até ao concelho de Lamego, e à sua freguesia de Valdigem, onde nos deslocamos em seguida, para apreciar a sua bonita igreja e a pequena mas acolhedora biblioteca. Estamos numa das maiores freguesias do concelho, riquíssimo em património e não só. Hora de almoço. Ainda é cedo, mas os ares da serra abrem-nos o apetite. Marcámos almoço na Quinta de Santa Eufemia, uma casa de Turismo de Habitação acolhedora, elegante e farta. Prometemos voltar um dia. Brevemente.

Pela estrada, a necessitar um bom arranjo, subimos até Fontelo e vamos visitar a Ermida de S. Domingos. No seu miradouro confrontamo-nos com o S. Leonardo de Galafura a norte e as torres dos Remédios a sul. Mesmo ao lado o circuito de manutenção convida os mais desportistas a praticar algum exercício.

Seguimos viagem para Armamar, por entre vinhedos, que já perderam as parras multicolores. O posto de turismo aconselha-nos várias visitas. Optámos pela igreja matriz. Não há tempo para mais (malefícios dos roteiros pré-definidos). Outro concelho a visitar um dia.

E a nossa rota leva-nos agora até Tabuaço. Subindo montes, descendo aos vales, por estradas sinuosas. Aqui, as vinhas misturam-se com os pequenos bosques e as encostas preguiçosamente cobertas de giestas, estevas e sargaços. No centro desta interessante vila visitamos o Parque de Lazer e para os mais aventureiros aconselhamos ainda uma visita a Granja do Tedo.

Logo demandamos o rio, dono e senhor da região, descendo pela estrada sinuosa, mas bem cuidada. Precipícios há muitos. É melhor não nos demorarmos a olhar lá para o fundo, onde são turbinadas as águas do Távora, recolhidas desde a sua nascente, em Trancoso, segundo reza a tradição bem no centro desta vila medieval.

Seguimos agora pela margem esquerda, admirando as vinhas de Covelinhas, Gouvinhas, Ferrão, Donelo e Covas do Douro.

Por altura das Bateiras, iniciamos a subida até S. João da Pesqueira, não sem antes lançarmos um olhar sobre o comboio vermelho que rola sobre os carris, apitando estridentemente do outro lado, entre as águas e os montes.

S. João da Pesqueira é diferente. Diferente. Não cansa. Merece uma visita. A Câmara escolheu, aqui, dotar de Parques Infantis, todas as freguesias abrangidas pelo Programa LEADER.

Se optarmos por não subir a S. João da Pesqueira, logo deparamos com a bonita vila do Pinhão, apertada pelo rio de encontro aos vinhedos das várias Quintas famosas ali existentes.

Da estrada vemos, do outro lado, o Cais da Foz já no concelho de Sabrosa. Depois passamos em frente à estação da CP com os seus bonitos azulejos e visitamos a loja de artesanato na antiga casa do Povo. Junto ao rio espera-nos um agradável espaço de convívio e lazer onde verificamos um arranjo urbanístico adequado. Tempo para um café, repouso e com sorte podemos ver uma partida de futebol no polidesportivo mesmo ao lado.

Começamos a subir para Alijó, passando por Casal de Loivos. Paramos no miradouro, contemplando o Douro, lá em baixo, subindo o olhar pelo rio Pinhão acima, ladeado de vinhas. Só vinhas e muitas oliveiras, nesta altura carregadas de boa azeitona.

Que beleza rara!... Que cenário paradisíaco!...

Tempo de seguir viagem. Cheira a moscatel e com ele a bonita vila de Favaio. Paragem obrigatória na adega cooperativa para uma prova deste néctar fabuloso. Alijó está já ali. Posto de Turismo e Bibliomóvel: desenvolvimento e cultura foram as escolhas da Câmara. E bem, dizemos nós.

Continuamos em direcção a Norte, por Carlão, descemos ao rio Tua,



Douro Histórico

para em seguida chegarmos a Murça. No Posto de Turismo, é-nos indicado o caminho para encontrarmos a estrada romana. A ponte sobre o Tinhela, com os seus dois mil anos, faz parte da via e percorrendo o circuito pedestre leva-nos em direcção à Praia Fluvial de Rebelos, bem debaixo do enorme viaduto do IP4. O percurso é feito a pé. Cá em cima espera-nos o transporte.

Para os mais afoitos o posto indica-nos ainda o roteiro das fontes de mergulho possibilitando visita a todas as freguesias deste bonito concelho, bem como uma visita ao castro dos palheiros. Não há tempo. Um dia voltaremos...

E porque é hora do lanche e a fome começa a sentir-se uma visita à Casa das Queijadas é ponto obrigatório.

No Alto do Pópulo, deixamos a famigerada via e regressamos à segura e velhinha estrada nacional, para nos dirigirmos a Vila Verde, onde apreciamos os arranjos urbanísticos do largo central desta bonita, e antiga, freguesia do concelho de Alijó.

Passamos pela Balsa e embrenhamo-nos nas serranias de Sabrosa, por entre densos pinheirais.

Em Souto Maior apreciamos a cuidada recuperação dos seus cruzeiros que constituem a Via Crucis, espalhados pela aldeia.

Sabrosa aguarda-nos. Logo à entrada uma bonita fonte recuperada e o seu parque de merendas convida para uma paragem e dá o tom a uma visita demorada por esta antiquíssima Vila que viu nascer o circunavegador Magalhães. Subimos ao Bairro do Rapa, espaço adjacente à antiga zona mineira e espraíamos a vista sobre a vila e o rio Pinhão que se esconde ao nosso lado esquerdo, engolido pelos vinhedos, que no verão lhe sugam avidamente a água.

Descemos a Provesende, antiga vila, com um património inestimável, onde sobressai a sua bonita Igreja Paroquial, a Casa da Calçada (palco dos Encontros organizados há tempos pelo Círculo Cultural de Miguel Torga) e muitas outras casas brasonadas cuja existência releva a importância de outrora. Regressamos à vila. O jantar espera-nos no Restaurante Solar. Cabrito assado, é um bom prato. Mas podíamos escolher outros.

Estamos no final do nosso extraordinário passeio por estas terra encantadas. Para terminar, nada como um agradável serão no Centro Cultural Regional de Vila Real, onde se apresentam, hoje, duas das Bandas de Música apoiadas pelo Programa LEADER, a de Mateus e da Portela.

Antes do espectáculo, entramos na Loja de Artesanato, onde apreciamos o bonito e variado artesanato transmontano e duriense.

Depois vem a música. Lá estão os garbosos rapazes e raparigas, nos seus novos trajes e instrumentos musicais.

Ah! Não se esqueça de encerrar o passeio e o concerto com um inesquecível cálice de vinho fino.

Caseiro Marques

Douro Histórico - Associação do Douro Histórico
Rua das Eiras, Apartado 15
5060 Sabrosa
Tel.: 259 931 160
E-mail: dourohistorico@mail.telepac.pt



João Limão / INDE

Itinerários Turístico-Culturais do Douro Rotas medievais

Conta a história, que o jovem Afonso Henriques nasceu com uma grave deformação nas pernas que o impedia de ser rei. Certa noite, Nossa Senhora de Cárquere apareceu em sonhos ao seu aio Egas Moniz, indicando-lhe onde estava guardada a imagem da santa, escondida devido à invasão árabe, que ele deveria resgatar e construir uma nova igreja. O jovem príncipe deveria ser colocado no altar e o aio passar uma noite de vigília. Assim se fez, e na manhã seguinte, D. Afonso Henriques estava curado. Estava consumado o milagre de Cárquere.

Este lendário mito da fundação da nacionalidade é uma das muitas histórias gravadas nas rochas do itinerário turístico-cultural Cinfães – Resende, o primeiro dos quatro percursos que compõem o conjunto disponibilizado pelo Gabinete dos Itinerários Turístico-Culturais do Douro.

Outras histórias, como os amores proibidos de Dom Tedo e da moura Ardínia, filha do rei Alboacém, as Cortes de Lamego, ou a história de Álvaro Gonçalves Coutinho, o mais bravo dos 12 Magriços de Inglaterra, que terá dado origem ao castelo de Penedono, são condimentos para alimentar o imaginário de visitantes que se atrevam a atravessar montes e vales por caminhos sinuosos ao encontro do passado.

Lendas e histórias que também se podem “visitar” nos itinerários Lamego – Tarouca, Armamar – Tabuaço – São João da Pesqueira, e Moimenta da Beira – Sernancelhe – Penedono.

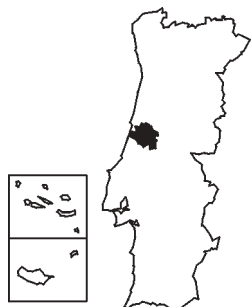
Por entre a paisagem verde e rochosa de uma Beira voltada para o Douro, é possível visitar inúmeros monumentos como o Castelo e Sé de Lamego, as pontes de S. João e Ucanha, a antiga Judiaria de S. João da Pesqueira, Igreja de Santa Maria Maior de Tarouquela ou Santuário de Nossa Senhora da Conceição. Informação detalhada acerca dos quatro percursos e das histórias que os acompanham, pode ser encontrada na publicação “Douro – Rotas Medievais”, onde encontramos o traçado dos itinerários, indicações históricas acerca das localidades e património, além de mapas, curiosidades históricas e mesmo alguma gastronomia. Informação esta que também pode ser complementada com uma visita ao site das Rotas Medievais, em www.euroweb.pt/RotasMedievais/.

João Limão

Associação Comercial e Industrial de Lamego e Vale do Douro Sul
Gabinete dos Itinerários Turístico-Culturais do Douro
Rua D. João da Silva Campos Neves, 2
Apartado 121
5101 Lamego
Tel.: 254 614 458
E-mail: acilvds@clix.pt

Beira Douro - Associação de Desenvolvimento do Vale do Douro
Quinta de Santo António, 1
5100-184 Lamego
Tel.: 254 611 223
E-mail: beiradouro@beiradouro.pt
<http://www.beiradouro.pt>

Grande Rota Terras de Sicó



Realizado pela Associação de Desenvolvimento Terras de Sicó, em parceria com o Clube Desafio Sicó e a Federação Portuguesa de Campismo, no âmbito do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER+, o projecto "Grande Rota Terras de Sicó" surge para promover uma actividade desportiva na natureza – o Pedestrianismo – e turisticamente uma região, cuja paisagem é dominada pelos espaços solitários e agrestes, por um património

natural, paisagístico e cultural único, por vezes esquecido e mal tratado. Aliada a esta actividade desportiva surge uma importante componente de sensibilização junto dos seus participantes, de forma a inculcar o espírito de respeito e de preservação do meio ambiente e paisagístico local. A região de Terras de Sicó encontra-se numa zona com predominância de características de maciço calcário, enquadrada na Rede Natura 2000. A marcação desta Grande Rota, cuja área encerra um vasto e rico património cultural, histórico, arqueológico e ambiental, deve-se essencialmente ao elevado potencial turístico, quer pela história, gastronomia, quer pelas pessoas quer pelos espaços verdes da Serra e a necessidade de criar formas que favoreçam a actividade turística e a prática saudável de desporto (sem prejuízo do espaço natural e da população local).



O percurso que constitui a Grande Rota Terras de Sicó é uma infraestrutura rural importante para o desenvolvimento do turismo, para a educação ambiental e da prática do eco-turismo, e é uma ferramenta útil ao desenvolvimento rural sustentável; ao principal objectivo que é revitalizar caminhos antigos, respondendo assim à crescente procura de caminhos auto-guiados com qualidade.

Outra das preocupações é aliar as riquezas endógenas, nomeadamente, o Vinho Terras de Sicó, o Queijo Rabaçal, o Mel Serra de Sicó, o Azeite, os Frutos secos e o Artesanato.

A Grande Rota Terras de Sicó, em torno da Serra de Sicó, tem cerca de 200 quilómetros e abrange os territórios dos seis concelhos de intervenção da Terras de Sicó - Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure - e é constituída por 10 troços concelhios:

- Pombal - Redinha
- Redinha - Condeixa
- Condeixa - Rabaçal
- Rabaçal - Taliscas
- Taliscas - Ansião
- Ansião - Maças de Dona Maria
- Maças de Dona Maria - Alvaiázere
- Alvaiázere - Almoester
- Almoester - Abiul
- Abiul - Pombal

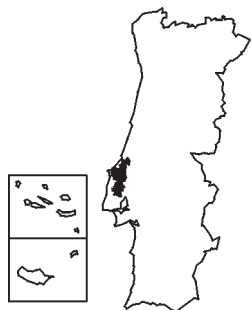
O percurso Pombal - Redinha foi o primeiro troço a ser inaugurado, o que decorreu durante o XVIII Encontro Peninsular de Montanha, realizado em Abril, na Redinha.

Esta Grande Rota de Terras de Sicó tem a sua disposição de forma "circular", pelo que é possível iniciar esta rota em qualquer um dos seis concelho que integram a mesma.

Terras de Sicó

Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento
3100-623 Redinha
Tel.: 236 912 113
E-mail: terrassico@mail.telepac.pt

Rota dos Moinhos de Vento do Oeste



O Oeste vem assumindo os Moinhos de Vento como símbolo regional em representação das suas entidades públicas e privadas, num território em busca da sua unidade, reconhecimento e identidade regional.

Estes elementos do património cultural predominam em qualquer parte da paisagem da região, ficando com a expectativa da existência do nosso território da maior concentração de Sistemas de Moagem Tradicionais de

Portugal. Embora o seu domínio seja maioritariamente privado (muitas vezes votado ao abandono e à especulação imobiliária), as poucas reabilitações fieis à traça arquitectónica de origem depende dos escassos e resistentes Moleiros e Mestres Carpinteiros, expondo-se aos mais variados gostos e critérios de uma legislação omissa.

A Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste (LEADER Oeste) - que ao longo dos seus 10 anos de existência tem efectuado a gestão de fundos nacionais e do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER, em prol do desenvolvimento dos meios rurais da Região Oeste, tem procurado dar resposta às necessidades de intervenção na temática da Molinologia enquanto factor sócio-cultural preponderante na revitalização dos núcleos rurais mais desfavorecidos e para tal tem direccionado os seus recursos técnicos, financeiros e humanos.

Desde 1999 que a LEADER Oeste iniciou o "Levantamento dos Sistemas de Moagem Tradicionais" dos 11 concelhos que compõem a Nomenclatura de Unidade Territorial de Nivel III - Oeste, com a ajuda de estagiários, o apoio da Protecção Civil e dos núcleos locais e regional dos Sistemas de Informação Geográfica.

No âmbito de Fundos FEOGA e FEDER a LEADER Oeste tem co-financiado o restauro e a dinamização de diversos moinhos de vento e azenhas em cerca de 150 mil Euros de apoio, tentando minimizar o célere desaparecimento e preservando o importante legado etnográfico que marcou a memória colectiva da nossa comunidade regional.

Até ao momento identificaram-se cerca de 700 Moinhos de Vento de torre fixe em alvenaria, faltando ainda quatro concelhos por apurar.

O resultado final do longo projecto de Levantamento dos Sistemas de Moagem tem sido a realização de pequenas publicações encontrando-se no prelo mais seis preparadas para edição dos concelhos de Óbidos, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Bombarral, Alenquer e Lourinhã. Com a colaboração da Associação de Municípios do Oeste e outras entidades regionais pretende-se implementar uma Rota dos Moinhos de Vento do Oeste, um projecto que envolve a recuperação dos edifícios, a requalificação das acessibilidades, a iluminação de unidades junto das principais redes viárias, o reforço da sinalética bem como uma aposta forte na promoção turístico-cultural destes elementos patrimoniais.

Essencial será sem dúvida a implementação de um Código de Boas Práticas como um instrumento de salvaguarda e recuperação, a ser adoptado pela recém-criada Comunidade Urbana do Oeste e utilizado pelos órgãos autárquicos e proprietários de sistemas de moagem tradicionais. Este documento já criado, encontra-se em fase de análise e pretende estabelecer um conjunto de princípios e medidas por forma a manter a traça arquitectónica exterior de origem e orientar funcionalidades sustentáveis com a tipologia de edifício.

LEADER Oeste

LEADER Oeste - Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste
Travessa do Hospital, 14
2550-168 Cadaval
Tel.: 262 691 545
E-mail: leaderoste@netvisao.pt
<http://www.leaderoste.pt>

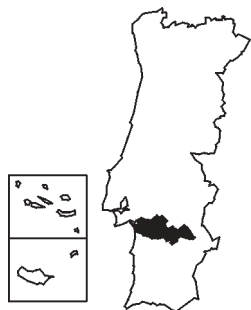
Moinhos de Vento do Concelho de Sobral de Monte Agraço Símbolos que preenchem o nosso imaginário

Editado pela Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço e LEADER Oeste, no âmbito do projecto da "Rota dos Moinhos do Oeste", *Moinhos de Vento do Concelho de Sobral de Monte Agraço -- Símbolos que preenchem o nosso imaginário* - lançado passado dia 30 de Maio - resulta de um estudo iniciado em 2001, e identifica os diversos moinhos existentes, explicando o seu funcionamento e importância, propondo uma rota de visita e fornecendo informações úteis para os visitantes. O objectivo principal é assinalar a existência de sistemas de moagem tradicionais na actualidade e também preservar a memória de um património cultural identitário da Região Oeste com tendência para o abandono e o desaparecimento.

Para além dos apoios de co-financiamento concedidos pela LEADER Oeste no restauro de diversos moinhos na Região Oeste (mais de 150 mil Euros), a Associação apoiou a edição dos Moinhos do Concelho do Cadaval, tendo entretanto realizado - com o apoio da Associação de Municípios do Oeste e das respectivas autarquias - o levantamento dos concelhos de Óbidos, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Bombarral, Alenquer, Lourinhã, neste momento a aguardar revisão final para a respectiva edição.



Rota do Fresco



De natureza turístico-cultural, promovida pela Associação de Municípios do Alentejo Central (constituída pelos municípios de Alentejo Central, Cuba, Portel, Vidigueira e Viana do Alentejo), a Rota do Fresco consiste na criação de um sistema de visitas a uma selecção de exemplares de pintura mural das capelas, ermidas e igrejas daqueles cinco concelhos, com o intuito de divulgar, preservar e revitalizar esse património integrado.

O projecto Rota do Fresco tem por base a extensão cronológica e espacial deste tipo de revestimento arquitectónico no conjunto dos concelhos integrantes, que constitui um excelente exemplo da variedade e da qualidade desta forma de decoração e de catequização religiosa no nosso país, bem como do papel particular da região Alentejana na difusão deste género artístico, desde o século XV até aos inícios do XIX.

Outro ponto comum a estes cinco concelhos ao nível da pintura mural é a necessidade, em quase todos os exemplares remanescentes, de uma intervenção de conservação e restauro, bem como de uma intervenção estrutural ao nível dos próprios edifícios que albergam as pinturas. São várias as iniciativas previstas a curto e médio prazo na implementação deste projecto, estando, actualmente delineados e em funcionamento os circuitos dos frescos, com a particularidade de alguns deles integrarem visitas a produtores de gastronomia regional (enchidos, queijos, mel, azeite, doces, etc.): Rota do Fresco de Cuba, Rota do Fresco de Vidigueira, Rota do Fresco de Portel, Rota do Fresco de Viana do Alentejo, Rota do Fresco de Alentejo Central e Rota do Fresco Interconcelhia. Foi também já lançado o "Roteiro Rota do Fresco" e a exposição "Pinturas Alentejanas por descobrir" que traduzem o resultado de um trabalho científico de natureza histórico-artística sobre os núcleos dos cinco concelhos. Em paralelo decorrem acções de formação específicas para formar os técnicos culturais que farão o acompanhamento qualificado aos visitantes. A médio prazo o projecto contempla ainda: intervenções de conservação e restauro nos exemplares de pintura mural integrados na rota; a criação

de linha de produtos promocionais; a criação de um campo de conservação e restauro de pintura mural, aproveitando as intervenções em curso e os técnicos em activo ligados ao projecto, para acolher em meses de férias, pessoas interessadas em aprender e colaborar, de forma controlada, na recuperação desses exemplares; a criação de um Centro Pedagógico Multimédia que explore este património peculiar recorrendo a tecnologia multimédia.

Pela complexidade e grandeza desta iniciativa, o investimento envolvido na sua implementação requer o recurso a diferentes linhas de financiamento. A promoção da Rota do Fresco conta assim com o apoio do Programa LEADER+/Terras Dentro.

A Rota do Fresco procura assim transformar-se num instrumento de salvaguarda dos exemplares remanescentes, que vise um maior conhecimento deste género artístico no nosso País e em particular, na região Alentejana e que sirva de dinamização de região com a criação de um novo produto turístico adaptado às exigências do património arquitectónico.

Terras Dentro

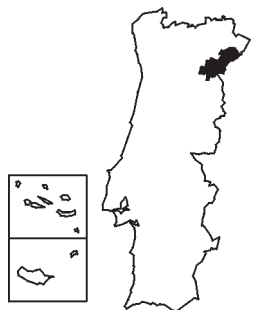
AMCAL - Associação de Municípios do Alentejo Central
Largo do Almeida, n.º 1
7940-114 Cuba
Telf.: 284 419 020
E-mail: rotadofresco@amcal.pt

Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado de Micro-regiões Rurais
Rua Rossio do Pinheiro
7090-049 Alcáçovas
Tel.: 266 948 070
E-mail: atd@terrasdentro.pt
<http://www.terrasdentro.pt>



António Cunha

Descobrir Basto pelos olhos de Camilo Castelo Branco



Em finais de 1840 ou início de 1841, Camilo Castelo Branco deixou as serranias da Samardã e foi viver para Ribeira de Pena. O facto de ali poder frequentar as aulas do Padre Mestre Manuel Rodrigues e ter casa de família onde se aboletar deve ter motivado a decisão da família. Rapaz de 16 anos apenas, contacta então uma sociedade rural cheia de vida e desperta para os intricados meandros dos romances reais, vividos entre quatro paredes de grani-

nito e decantados de boca em boca nos adros das igrejas, nos terreiros das feiras e romarias e nos íntimos serões à lareira.

Perde-se de amores por uma jovem de 14 anos, Joaquina Pereira de França, e vem a casar com ela na magnífica Igreja Matriz do Salvador, na altura ainda recém-construída.

A passagem por Ribeira de Pena é rápida. Terá durado não mais do que dois anos, provavelmente pouco mais de um. Tempo intenso, como sempre foi o do escritor. Tempo de percorrer feiras e romarias, de ir à pesca e à caça pelos ribeiros e montados do Alvão e do Barroso, tempo de namorar e fazer perder cabeças às jovens deslumbradas da Ribeira. Tempo de carregar a memória de factos, de gentes, de paisagens, de personagens, de histórias.

Camilo deixa Ribeira de Pena fugido aos punhos de um "morgado visigótico". "*Fugi com o magnum lexicon debaixo do braço e com os ossos direitos que aquela terra ingrata me queria comer*", diz ele no "Ao anoitecer da Vida". Pelo caminho, abandonada, fica a mulher Joaquina, grávida de uma menina que ao nascer será baptizada de Rosa. Mulher e filha vêm a morrer num prazo de cinco anos, deixando o escritor livre para a vida. E o jovem rapaz de 16 anos cresce definitivamente afastado desta traumática realidade de uma terra escondida entre as encostas do Minho e de Trás-os-Montes e de um casamento que mais tarde vai classificar como de "*uma infâmia*".

Ao longo da vida, porém, os factos, as gentes, os personagens e as histórias da Ribeira surgem para lhe povoar a imaginação e lhe conferir a matéria-prima à sua fértil escrita. Lugares e famílias de Ribeira de Pena surgem com frequência nos seus romances. Personagens de mito como o "fidalgo mendigo" e o "santo da montanha" são retiradas da realidade ribeirapense. Algumas obras, mais especificamente, envolvem-se no contexto daquele concelho. É o caso da novela "Maria Moisés" toda ela passada no vale do Tâmega, num enquadramento geográfico bem definido e com personagens locais perfeitamente identificáveis. É também o caso da peça de teatro "O lobisomem" que alguns ensaístas definem como autobiográfica da sua passagem por Ribeira de Pena. É o caso de alguns contos das "Noites de Lamego" e dos "Doze Casamentos Felizes".

Mais de 160 anos passados, restam-nos as páginas de um escritor prolixo que, embora pouco na moda, reconhecidamente se considera um dos génios da literatura portuguesa. E resta, em Ribeira de Pena, um conjunto significativo de memórias patrimoniais, principalmente do século XVIII, que Camilo também conheceu e privou. E o "Roteiro Camiliano em Ribeira de Pena" nasce deste casamento feliz entre o património construído de um concelho e as páginas de um grande escritor português. Constituído por sete locais de visita, a sua contemplação é feita, simultaneamente, com uma leitura histórica e com a leitura de textos do escritor, que melhor do que ninguém os descreve, enquadrados no contexto das suas efabulações.

É possível contemplar a Ponte de Cavez, ainda no concelho de Cabeceiras de Basto, e imaginar com Camilo a Romaria de S. Bartolomeu e a luta dos "demónios" contra o santo, tão bem descrita no conto



Francisco Botelho

"Como ela o Amava!". Visitar a Igreja Matriz do Salvador e imaginar um jovem casal, ele com 16 anos, ela com 14, a subirem os degraus do altar-mor para se receberem como esposados. Percorrer as ruelas de Friúme e imaginar lá a vida de Camilo, porventura vislumbrá-lo num recanto "*a aprender a jogar às damas e ao gamão*". Deliciar-se com o panorama na capela de Nossa Senhora da Guia "*que alveja numa plana da serra do Alvão*". Visitar a Capela da Granja Velha, bela peça barroca, no lugar onde o escritor teve aulas com o Padre Manuel da Lixa. Contemplar o Tâmega na Ponte de Arame e reler os textos sobre as travessias do rio nas poldras e nas barcas. Perder-se na belíssima descrição da Casa do Barroso, em Bragadas, através do conto "História de uma Porta".

O Roteiro Camiliano em Ribeira de Pena é uma belíssima oportunidade de conhecer a paisagem e o património rural de uma das zonas de transição entre o Minho e Trás-os-Montes. Com o privilégio de ter como guia um dos grandes génios da literatura portuguesa, o escritor Camilo Castelo Branco.

Francisco Botelho

O Roteiro Camiliano de Ribeira de Pena é uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Ribeira de Pena e tem como material de apoio um desdobrável, fichas de visita dos locais incluídos e uma publicação dos "Contos Ribeirapenses de Camilo".

Foi concebido e apoiado no decurso do Programa LEADER I pela PROBASTO - Associação de Desenvolvimento rural de Basto - Pavilhão Multiusos, 4860-408 Cabeceiras de Basto - Tel: 253 662025

Mais informações: Câmara Municipal de Ribeira de Pena, 4870 Ribeira de Pena - Tel: 259 400 500

Portugal da Terra ao Mar 2004

Vinhos, Mundo Rural e Pescas

Entre os dias 29 de Junho a 3 de Julho, o Centro de Congressos de Lisboa (antiga FIL), torna-se palco da primeira feira Portugal da "Terra ao Mar 2004 - Vinhos, Mundo Rural e Pescas". Uma feira dedicada à promoção dos produtos e culturas do mundo rural português e das comunidades piscatórias, e onde estarão presentes, o melhor dos nossos vinhos, gastronomia, pesca, artesanato, turismo rural, música, dança, etc. Uma viagem ao encontro das nossas raízes e histórias feitas de tradição, à descoberta do que existe de mais genuíno em Portugal.

Promover uma exposição em Lisboa, designada "Portugal da Terra ao Mar - Vinhos, Mundo Rural e Pescas" com o objectivo de promover os produtos e a cultura do mundo rural português e das comunidades piscatórias junto dos cidadãos urbanos nacionais e dos numerosos estrangeiros que se encontram no nosso país aquando da realização do EURO 2004, foi o desafio que o Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas lançou ao Programa LEADER+ e às entidades locais gestoras deste Programa.

A gestão do Programa LEADER+ manifestou, desde logo, o seu particular interesse em aproveitar este evento para a promoção das actividades dos Grupos de Acção Local (GAL), quer não só através da divulgação do seu trabalho, quer pela demonstração da capacidade de organização e mobilização dos GAL.



P R O G R A M A

29 de Junho

12:30

Abertura. Visita de S. Ex.a. o Ministro da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, Eng. Armando Sevinate Pinto

12:30 - 23:00

Prova de produtos agro-alimentares tradicionais portugueses (15:00 às 23:00 - Ribatejo e Oeste)

17:00 - 22:00

Animação cultural:

Teatro ao Largo (Alentejo), com a peça "O homem que plantava árvores"

Bardoadas (Bombos tradicionais do Ribatejo)

Caldenses (Grupo típico de música popular portuguesa)

Cant'Abrantes (Grupo de cantares)

30 de Junho

15:00 - 23:30

Prova de produtos agro-alimentares das Beiras

17:00

Prova comentada de Vinhos do Porto no espaço do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto

17:00 - 22:00

Animação cultural

Companhia de Saltimbancos Marimbondo (Beira Litoral)

Saca Sons (Beira Interior)



Os Grupos de Acção Local (GAL) LEADER+ participam neste evento através de uma zona de exposição comum, onde se promovem os produtos e os serviços dos territórios rurais portugueses. Trata-se de um amplo espaço, de mais de 500m², dominado por linhas simples, onde sobressaem os elementos informativos relativos ao Programa LEADER+, transmitindo uma imagem positiva, de qualidade e modernidade do mundo rural. Diariamente são dinamizados, pelos GAL, momentos de provas de produtos agro-alimentares, organizados regionalmente, assim como manifestações culturais através da actuação de diversos grupos de música e dança. Com esta participação os GAL pretendem divulgar e valorizar os produtos de qualidade junto do público urbano, chamar a atenção para as potencialidades e oportunidades dos territórios rurais e para a intervenção qualificada dos actores locais organizados em parceria.

1 de Julho

Dia dos Produtos da Pesca, com a presença de S. Ex.a. o Secretário de Estado Adjunto e das Pescas, Dr. Luis Filipe Frazão Gomes.

15:00 - 23:30

Prova de produtos do mar
Prova de produtos agro-alimentares da Madeira, Açores, Trás-os-Montes e Alto Douro

17:00

Prova comentada de Vinhos do Douro no espaço do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto

17:00 - 22:00

Animação cultural:
Rancho Folclórico da Casa do Povo da Camacha
Grupo de Cordas da Casa do Povo da Calheta

2 de Julho

15:00 - 23:30

Prova de produtos agro-alimentares do Alentejo e Algarve

16:00 - 20:00

Prova de vinhos brancos, rosados, espumantes e vinagres de vinho, promovida pela VINI PORTUGAL

17:00 - 22:00

Animação cultural:
Cantares Tradicionais do Alentejo

3 de Julho

Dia do Mundo Rural, com a presença de S. Ex.a. o Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, Prof. Doutor Fernando Bianchi de Aguiar

15:00 - 23:30

Prova de produtos agro-alimentares de Entre Douro e Minho

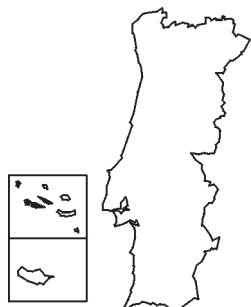
16:00 - 20:00

Prova de vinhos tintos e moscatéis, promovida pela VINI PORTUGAL

17:00 - 22:00

Animação cultural:
Rancho Folclórico da Casa de Ponte de Lima em Lisboa

Rotas no Faial, Pico, São Jorge, Corvo e Flores



O afastamento das ilhas - Faial, Pico, São Jorge, Corvo e Flores - a sua pequena dimensão e o respectivo número de habitantes levaram a Associação para o Desenvolvimento Local de Ilhas dos Açores - ADELIAÇOR a conceber uma estratégia de desenvolvimento comum, considerando acções transversais a toda a Zona de Intervenção, mas também a definição de objectivos territoriais parcelares que, articulados, constituam uma complementaridade entre as ilhas, com os consequentes efeitos multiplicadores em cada parcela.

Os temas locais de mobilização resultaram na apresentação de quatro rotas turísticas temáticas, no seio das quais há possibilidade de desenvolvimento de acções promotoras de emprego. Neste sentido, a ADELIAÇOR tem vindo a desenvolver o projecto "Pensar o Turismo Ilhéu", em cada uma das ilhas, para introduzir a noção da temática das rotas turísticas, suas vantagens e mais-valias, junto dos empresários locais de turismo (hotéis, alojamento turismo em espaço rural, agências de viagem, artesãos, produtores de queijo e vinho, etc.).

A Rota dos Vulcões (Ilha do Faial), Rota do Vinho (Ilha do Pico) e Rota da Água/Lagoas (Ilhas das Flores e Corvo) são algumas das rotas já seleccionadas e analisadas em seminários - realizados em cada uma das ilhas entre Novembro de 2002 e Abril de 2004. Ainda este ano terá lugar, na Ilha de São Jorge, em data a definir, um seminário sobre a Rota do Queijo.

Importa referir que os temas foram seleccionados para cada ilha de acordo com características específicas de cada uma: Ilha do Faial - apresenta o Vulcão dos Capelinhos, ponto de grande interesse turístico e vulcanológico, cuja última erupção ocorreu em 1957; Ilha do Pico - tem produção de vinhos, dos quais um é certificado com VLQPRD (Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em Região Demarcada) e, além disso, abrange a Paisagem Protegida da Vinha, candidata a Património da Humanidade pela UNESCO; Ilhas das Flores e Corvo - pela abundância e variedade dos seus recursos hídricos; Ilha de São Jorge - tem produção de Queijo de São Jorge, certificado com DOP (Denominação de Origem Protegida).

Rota do Vinho do Pico

Destas rotas aquela que, neste momento, apresenta maiores condições de implementação imediata é a Rota do Vinho, embora com organização diferente daquelas existentes no continente português, dadas as especificidades que a Ilha do Pico encerra (limitação territorial e número reduzido de unidades de produção).



João Limão / INDE

As estruturas passíveis de integrar a Rota do Vinho, encontram-se em fase de inventariação, sendo possível, no entanto, referir algumas: Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico - produtora de vinhos brancos e tintos de mesa e o VLQPRD Lajido, possui adega própria, actualmente em remodelação; Curral d'Atlantis - empresa produtora de vinho branco e tinto de mesa, encontra-se em fase de projecto a construção de adega com todas as estruturas necessárias e adequadas; Adega "A Buraca" - projecto aprovado no âmbito do LEADER+/ADELIAÇOR que consiste na criação de um espaço recreativo e cultural, de exposição/venda/provas, de vários produtos e artes locais, incluindo a vitivinicultura.

Para além destas, existem estruturas com grande interesse turístico e cultural (propriedade do Governo Regional) na área da vitivinicultura, nomeadamente o Museu do Vinho e o núcleo expositivo das adegas do Lajido, situado na zona da Paisagem Protegida, dedicado ao vinho e aos seus subprodutos (produção de aguardente).

Acresce a existência de condições em termos culturais, naturais e paisagísticos, potenciadoras desta rota, com destaque para a Candidatura da Paisagem Protegida da Vinha do Pico a Património da Humanidade, da UNESCO; a entronização da Confraria do Vinho do Pico; o trilho pedestre do Verdelho (homologado pela Direcção Regional do Turismo, cujo itinerário está localizado em plena zona de Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha), e a edição do "Guia de Provas de Vinho" e DVD sobre o ciclo da produção do vinho na Ilha do Pico, pela Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico.

É intenção da ADELIAÇOR organizar e disponibilizar até ao final deste ano, a oferta de uma Rota do Vinho na Ilha do Pico.

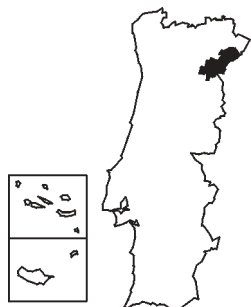
ADELIAÇOR

ADELIAÇOR - Associação para o Desenvolvimento Local de Ilhas dos Açores
 Pasteleiro, Apartado 190
 9901-909 Horta
 Tel.: 292 392 413
 E-mail: adeliacor@mail.telepac.pt
<http://www.adeliacor.org>



ADELIAÇOR

Circuito Turístico/Arqueológico de Freixo de Numão



A vila de Freixo de Numão, localizada no extremo norte do distrito da Guarda, na área oeste do concelho de Vila Nova de Foz Côa, é uma área riquíssima em vestígios e testemunhos valiosos de Património Cultural (arquitectónico, arqueológico, rural) e Natural. A Nascente, a cerca de 10 quilómetros, o rio Côa classificado pela UNESCO como Património Mundial (graças às gravuras rupestres do Paleolítico Superior). A Norte, igualmente à distância aproximada de 10 quilómetros, o rio Douro, cujas margens se integram no "Alto Douro Vinhateiro", classificado como Património da Humanidade.

Desde 1986 que a associação local - ACDR - Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão - vem dinamizando o turismo científico/cultural nesta área através do projecto "Circuito Turístico/Arqueológico de Freixo de Numão".

A descoberta das gravuras rupestres paleolíticas do Vale do Côa (em 1995) e a consequente criação do Parque Arqueológico, levaram esta associação - numa tentativa de explorar os múltiplos recursos que o sítio proporciona - a promover um conjunto de acções visando aumentar o fluxo de visitantes na zona (tornando as visitas mais atractivas, através de sinalização adequada, documentação específica, etc.) e com ele apostar na revitalização cultural e económica de toda a área envolvente. Delimitada a "área de interesse arqueológico", a ACDR de Freixo de Numão partiu para a implantação de infra-estruturas de lazer (restaurante, balneários e piscina, parque de campismo e "bungalows", parque de estacionamento, etc.). Envolvendo a autarquia e outras instituições locais, estabelecendo protocolos com o IPA (Instituto Português de Arqueologia) e IPPAR (Instituto Português do Património



Arquitectónico e Arqueológico), e recorrendo ao apoio dos Programas PRONORTE, PPDR, LEADER II e LEADER+, a associação conseguiu "dar corpo" ao "Circuito Turístico/Arqueológico de Freixo de Numão". Actualmente, através da "Rota do Património, Arqueologia e Natureza" - que abrange uma área de 11 freguesias da zona oeste do concelho de Vila Nova de Foz Côa - o visitante tem à sua escolha cinco percursos diferentes - rodoviários, mistos ou simplesmente pedonais - de Património Cultural ou Natural:

- Circuito 1 - **Complexo Arqueológico de Freixo de Numão**
Destinado aos amantes dos percursos a pé...
- Circuito 2 - **Arqueologia e Natureza**
Se não é amante do "turismo caminhante" mas gosta de dar uma volta a pé...
- Circuito 3 - **Arqueologia e Miradouros**
Se optar por este circuito, faz o circuito pedonal igual ao do Circuito 2, e segue depois em viatura...
- Circuito 4 - **Património e Miradouros**
Um percurso por aldeias, monumentos e miradouros, um pouco longo mas que vale a pena...
- Circuito 5 - **Património e Natureza**
Uma viagem com duas paragens obrigatórias para saborear os bons vinhos da região...

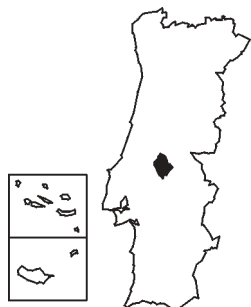
O "Circuito Turístico/Arqueológico de Freixo de Numão" é um projecto da ACDR - Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão e a sua musealização e promoção têm sido apoiadas, entre outros, pelos Programas LEADER II e LEADER+, através da Associação de Desenvolvimento Douro Superior.

No âmbito do LEADER+, a ACDR de Freixo de Numão viu já dois projectos aprovados: um na vertente da promoção e divulgação do circuito turístico/arqueológico de Freixo de Numão, através da elaboração de uma brochura em quatro línguas - procurando assim dar satisfação à procura de informações por parte de visitantes estrangeiros ao vale do Côa e Circuito arqueológico de Freixo de Numão; outro, para a elaboração e colocação de placas sinalizadoras de locais a visitar na rota do património, arqueológico e natureza que envolve 11 freguesias do concelho de Vila Nova de Foz Côa

Douro Superior - Associação de Desenvolvimento
Av. dos Combatentes da Grande Guerra (Edifício do GAT)
5160-217 Torre de Moncorvo
Tel.: 279 258 010
E-mail: dourosupassdes@mail.telepac.pt

ACDR de Freixo de Numão
Av. Professor Guilherme Cunha
5155-235 Freixo de Numão
Tel: 279 789 573
E-mail: acdr@acdr-freixo.pt
<http://www.acdr-freixo.pt>

Albufeira de Castelo do Bode, Constância



Organizado por dois dias, “Uma visita... Albufeira de Castelo do Bode, Constância” é um destino inesquecível que propõe toda a beleza do Mundo Rural, ideal para os amantes da Natureza. Uma “oferta” da TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, na sua vertente mk TAGUS – Organização, dinamização e promoção da oferta turística do Ribatejo interior.

No primeiro dia temos para oferecer uma visita ao centro

História Constância, na confluência dos rios Tejo e Zêzere e a zona ribeirinha recuperada e valorizada. O centro Histórico da vila está muito bem conservado, as ruas calcetadas conduzem por entre paredes cobertas de verdura à Igreja Nossa Senhora dos Mártires de onde se avista um magnífico panorama.

Segue-se um fantástico jantar gastronómico Ribatejano, nesta típica vila, especialmente preparado com produtos tradicionais da região.

A noite prepara o céu para uma visita ao Observatório Astronómico de Constância um espaço único no país destinado à ciência e ao lazer - financiado pelo Programa LEADER II. Este espaço permite observar as estrelas ao comando de um moderno telescópio, conhecer os céus de outras paragens, ver as horas através da própria sombra, sentir a rotação da Terra e mesmo vaguear pelo sistema solar.

Os grupos (mínimo de seis elementos) podem-se repartir e visitar todos estes pontos de interesse turístico: o Observatório Astronómico, cúpula móvel situada no terraço do edifício principal que permite visualizar as crateras da lua; o Planetário (financiado pelo Programa LEADER+) é um equipamento que permite simular o céu observável em qualquer hora; o edifício com auditório e sala de exposições e o Parque de Ciência Viva onde se pode observar uma esfera celeste, um globo, um relógio de sol analemático, um modelo de sistema solar – distâncias e um carrossel do Zodíaco.

Segundo dia, a rota turística tem para oferecer ao visitante/turista um passeio de barco na albufeira de Castelo do Bode, um dos maiores lagos artificiais do país, com mais de 60 km de extensão, entre vales e serras cobertos de pinhais. Propõe-se aqui a beleza da Natureza e descontração das águas calmas e serenas da albufeira, deslumbre-se com os cenários desta paisagem única, para desfrutar a bordo de uma jangada - a Alfa Aventura, financiada pelo Programa LEADER+.

A hora do almoço reserva-lhe um especial achigã grelhado, peixe típico de rio, prato tradicional da região.

Termina este segundo dia com uma visita à aldeia de Dornes, na outra margem do Rio Zêzere. Esta aldeia forma uma península e teve a sua origem numa igreja mandada construir pela rainha Santa Isabel num penhasco, onde existe também uma torre templária. A aldeia de Dornes é um dos mais belos quadros da riquíssima paisagem tradicional portuguesa.

TAGUS

TAGUS

Centro Coordenador de Transportes

2200-123 Abrantes

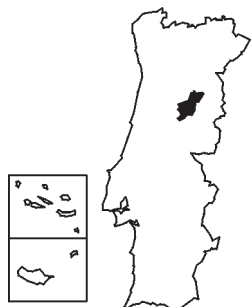
Tel.: 241 372 180

E-mail: tagus.adiri@mail.telepac.pt

<http://www.tagus-ri.pt>



À descoberta da Estrela



Em 1978, Suzanne Daveau refere, num dos seus escritos, que a Serra da Estrela é uma das montanhas mais vivas entre as serras de Portugal, pela diversidade de actividades que proporciona aos residentes, seja na agricultura, indústria ou turismo, sectores que também se complementam entre si.

As grandes diferenças de altitude, diferentes exposições, influências climáticas diversas fazem-nos hoje herdeiros

duma paisagem com uma longa história humana no uso da terra. Destruindo umas vezes ou construindo outras, foi permanecendo até aos nossos dias, muitas das características que lhe são específicas. São as marcas glaciares de enormes massas geladas, dispersas por todo o Planalto Central. É um coberto vegetal variado segundo patamares bem diferenciados pela altitude: das culturas de solos profundos, no sopé da montanha ou em encostas de socacos, às florestas de protecção ou ainda a uma vasta zona de turfeiras nas zonas mais elevadas, com vegetação característica de paisagens alpinas, únicas em Portugal. É uma montanha com abundância de água, por vezes, sob forma de neve ou gelo, em barragens, rios ou em lagoas naturais. São, o granito e xisto, as rochas predominantes, habilmente trabalhadas na edificação do seu património. E há ainda os usos e costumes das gentes serranas, transportando a marca da adaptação do homem a um meio difícil.

O reconhecimento duma paisagem de qualidade, valeu-lhe em 1976 o estatuto de Parque Natural. Partilhar o seu conhecimento com todos os que usam o território é um dos seus principais objectivos.

Ao implantar uma Rede de Percursos Pedestres de Grande Rota, o Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) apostou no "andar a pé", como forma privilegiada de descoberta de um território. É ao ritmo do nosso passo que melhor se consegue apreender e apreciar a complexidade deste território montanhoso, onde muitas das situações passam despercebidas, quando o ritmo é o do automóvel.

Esta rede está disponível ao público desde 1990 e abrange um total de 357 km. Foram traçadas três grandes rotas, designadas por GrT1, GrT2, GrT3. Atravessam todo o Planalto pelos cimos, percorrendo uma paisagem mais natural e as duas principais vertentes da montanha, a meia encosta, por uma paisagem fortemente humanizada. Um conjunto de pequenas variantes, entre estes troços principais, permite a organização de pequenos circuitos, segundo opções de cada um. Foram sinalizadas no terreno, estão descritas e devidamente identificadas nas publicações "À Descoberta da Estrela" e "Carta Turística do PNSE" à escala 1/50 000, disponíveis ao público. A sua publicação contou com o apoio valioso da Região de Turismo Serra da Estrela e do Programa LEADER/ADRUSE - Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela.

Da responsabilidade do PNSE, ela foi criteriosamente estudada e traçada, tendo em conta os aspectos mais relevantes que identificam a paisagem, o grau de sensibilidade e uma numerosa população residente que dela usufrui. Entre os diversos locais da montanha adequados para a prática da actividade, a nossa opção foi naturalmente pelos menos sensíveis. A Grande Rota do PNSE, pretende ser a referência, deixando em aberto a possibilidade da existência de outros traçados, de outras entidades, naturalmente obedecendo a critérios.

Muitos milhares de exemplares do guia e da carta já foram vendidos desde 1990, atestando a frequência com que se anda a pé na Estrela. Um clima suave que possibilita esta actividade todo-o-ano e um relevo que permite acessos relativamente fáceis, serão factores que para tal contribuem. Mas, na Serra da Estrela, o que tem visibilidade, quanto a nós de forma excessiva, são as actividades de neve. No cimo da montanha, gastam-se milhões em estruturas, que apenas funcionam em escassos meses do ano. Teima-se em desafiar a realidade geográfica. A altitude e a proximidade do mar são grandes responsáveis por um clima muito irregular, onde a existência de neve, em qualidade e quantidade,



não permite a prática do ski em moldes rentáveis. Atraídos pela publicidade, é grande a afluência de turistas ao fim de semana, levando a uma concentração excessiva de viaturas e pessoas ao local, com consequências negativas, não só do ponto de vista ecológico, mas para todos os que procuram um fim de semana relaxante, diferente e são surpreendidos pelo caos de trânsito que a todos paralisa. Uma situação que se vai repetindo cada Inverno.

Dispersando os caminheiros por locais diversos, a rede de percursos de grande rota, atravessando todo o território do Parque Natural, proporciona outras vivências não só retemperadoras de energias, mas também enriquecedoras, pois possibilitam o contacto e a partilha de culturas diferentes entre visitantes e residentes.

Está consagrado no Plano de Ordenamento a função do Parque Natural em valorizar formas de recreio, que permitam a entrada de visitantes, sem que daí advenham riscos de degradação física e ambiental. Será bom lembrar que num parque natural, o território é das populações residentes e, por isso, devemos criar as condições para que esteja ao alcance de todos e não só de alguns, as vantagens de se viver numa área de forte atracção turística, mas onde a exploração dos recursos naturais tem de ser ponderada. Terminamos lembrando Braudel quando, em 1947 afirmava que "Os recursos da montanha, embora variados, são sempre pouco abundantes, passando a insuficientes logo que a comunidade se torna numerosa."

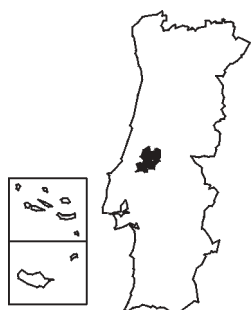
Reconhecemos alguns problemas com o traçado, devidos à dificuldade de manutenção da sinalização em boas condições, sobretudo a meio encosta, criando as naturais dificuldades a quem os percorre. São os incêndios florestais frequentes, o crescimento dos matos, o alargamento de caminhos, ou a natural erosão sobre os sinais que os fazem desaparecer. Será de grande utilidade o uso da carta, ou solicitar informações nos serviços do Parque Natural sobre os traçados operacionais.

Angelina de Sousa Barbosa
Parque Natural da Serra da Estrela

Parque Natural da Serra da Estrela
Rua 1º de Maio, 2
6260-101 Manteigas
Tel.: 275 980 060/1

ADRUSE - Associação do Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela
Largo Dr. Alípio de Melo
6290-520 Gouveia
Tel: 238 490 180
E-mail: adruse@adruse.pt
<http://www.adruse.pt>

Rotas da Água



Com uma paisagem única, cujo valor assenta também na diversidade de plantas e animais que a habitam e nas formações geológicas que nela se incluem, o concelho de Alcanena apresenta um património natural de inquestionável valor que é “obrigatório” conhecer. Este é o desafio lançado pelo projecto “Rotas de Água”.

As “Rotas de Água” - Circuitos Interpretativos da Paisagem Natural - implementam um conjunto de percursos que permitem a descoberta desta mesma paisagem, também plena de potencialidades para estimular um turismo diferente daquele que habitualmente conhecemos e praticamos.

Dominado por um tema – a Água – estes percursos sugerem, de seis formas diferentes, caminhos a percorrer (de carro, de bicicleta, de canoa e a pé, classificando a dificuldade de os realizar como fácil, muito fácil ou pouco fácil). A Água, como tema dominante, surge pelo natural domínio e importância deste elemento na caracterização da paisagem do concelho: dos próprios Olhos de Água, ao Polge de Minde ou à colina do Covão de Feto, a água surge como elemento dominante e caracterizador de uma paisagem moldada pela sua influência.

As “Rotas de Água” potenciam, assim, a descoberta (ou a redescoberta) do próprio concelho, incentivando o turismo diferente de que falámos, conhecido como Turismo de Natureza e de carácter rural, vocacionado para pequenos grupos, que é um instrumento também de dinamização das estruturas locais de alojamento, restauração, artesanato e produtos.

As “Rotas de Água” surgem apoiadas em material de divulgação que inclui uma brochura descritiva dos percursos, a sinalização desses percursos (com leitores de paisagem) e na edição do CD-ROM promocional e informativo do projecto.

Percursos – Rotas da Água

A - O Bairro e a Serra

Panorâmica geral do concelho com visita com algumas das zonas mais importantes do seu património natural e cultural.

B - Por Montes e Vales

A actividade desportiva associada ao contacto com a natureza é uma simbiose perfeita para a manutenção da forma física e mental.

C - Os Olhos de Água

O autentico “paraíso” no seio de uma das zonas geológicas mais interessantes do país.

D - Pelos Caminhos de Monsanto

Visita à povoação de Monsanto.

E - O Mistério da Lagoa de Minde

Outrora foi povoada por densas matas de carvalho-cerquinho, a Lagoa de Minde apresenta hoje uma pequena área que é conhecida pela “Mata de Minde”.

F - A Descida do Alviela

As margens do rio são frequentemente abertas e as encostas são muitíssimo interessantes porque ingremes e agrestes.



Paula Matos dos Santos / INDE

As “Rotas de Água” são um projecto promovido e liderado pela Câmara Municipal de Alcanena, apoiado pela ADIRN - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte (designadamente através do Programa LEADER).

Assume-se desta forma, também, a opção estratégica de apostar num turismo saudável, de qualidade e de carácter rural, capaz de incentivar sectores económicos tradicionais, trazendo riquezas e mais-valias para o concelho de Alcanena.

Fazer Turismo cá dentro é um desafio a olhar o concelho de Alcanena de uma forma diferente.

C. M. Alcanena

Câmara Municipal de Alcanena

Praça 8 de Maio

2380-037 Alcanena

Tel: 249 889 010

E-mail: geral@cm-alcanena.pt

ADIRN - Associação para o

Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte

Alameda Um de Março

C. C. dos Templários, 3º

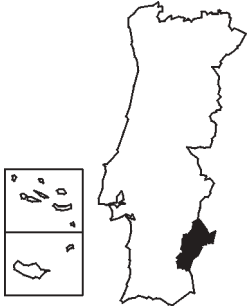
2300-431 Tomar

Tel: 249 310 040

E-mail: adirn@mail.telepac.pt

<http://www.adirn.pt>

Rota do Guadiana



«*A margem esquerda do Guadiana*. Não há dia nenhum que aqui seja igual. À *margem esquerda* do Guadiana. Nem o silêncio monocórdico das solarengas tardes de Verão se repete por cada campo no canto das cigarras; nem o afável castanho dos barros de Serpa e Moura se confundem nas manhãs quase doces de Outono. Que diferentes são os gestos dos ranchos de gente na azeitona em Safara dos da belicosa correria entre vinhas douradas na Granja ou na

Amareleja. E parece tão diferente o Sol de Primavera que, como numa aguarela, compõe o vestido florido e ondulado dos campos de Barrancos e o meio enevoadado que encanta as serranias da Adiça a Ficalho.

(...) *A margem esquerda* do Guadiana são cinco concelhos. Por ordem alfabética porque nenhum é primeiro, Barrancos, Mértola, Moura, Mourão e Serpa. Pertence Mourão ao distrito de Évora e os restantes ao de Beja. Um território de 3 688 km² perfeitamente individualizado entre a fronteira com a Espanha e o Guadiana. Suplanta este espaço físico parte do concelho de Mértola, na margem direita do Guadiana. Porque o rio não é fronteira. É ponte e passagem, para a outra margem. (...)

A margem esquerda, como num crescendo oferece-nos um suave ondulado de cerros do interior para o seu limite. Contudo, nela ressaltam os afloramentos quartzíticos de Alcaria Ruiva, onde a altura máxima atinge os 371 metros, e as formações calcárias de Ficalho e Adiça em que a primeira chega aos 518 metros acima do nível do mar.

Para as bandas de Barrancos e Santo Aleixo da Restauração a fronteira impõe-se com a aproximação dos Picos de Aroche e o relevo a tocar os 500 metros. Paisagens agrestes de serras e vales infundáveis.

Que rendilhado de panoramas e cores esta *margem esquerda*. (...) Brilha o girassol no pico do Verão nas terras fundas de Serpa, de Moura e nas fráguas planuras de Mértola. O melão pintalga o chão onde a tênue humidade nestas terras parcas de água se concentra até mais tarde. Os vinhedos de Pias, da Granja, da Amareleja amarelecem as tardes mornas de Setembro. As terras fundas de Santo Amador e de Brinches recebem os amanhos para os trigos romperem fortes antes das geadas de Janeiro. Outros tempos têm os triguais para as bandas da Corte Gafo e Algodor, mas no Verão todos os restolhos estarão castanhos. O Novembro entra frio e húmido nos olivais de Moura e de Serpa. Perdem-se de vista outros olivais nas umbrias da serra de Ficalho.

O montado de Santo Aleixo a Barrancos e a Mourão é tantas cores e tantos aromas que cada dia de cada mês é como se alguém mudasse de tintas a paleta. (...)

Mas nestes solos de formação metamórfica (...) predominam os xistos. (...) Os xistos de Mourão, de tantos cinzentos feitos. E os de Barrancos, conhecidos pela multiplicada oferta de cores. E os calcários de Brinches e de Ficalho. De brancos, e verdes, e outra vez brancos.

É esta a terra da *margem esquerda*. Pobre e rica. Mas única. Assombrosa diferença num espaço tão exíguo.

À margem esquerda do Guadiana é um convite à descoberta dos concelhos de Barrancos, Mértola, Moura, Mourão e Serpa. Este belíssimo texto de Miguel Rego que reproduzimos parcialmente poderá ser lido (e apreciado) na íntegra na publicação "A margem esquerda do Guadiana", editada pela Rota do Guadiana - Associação de Desenvolvimento Integrado, em 2002. Um edição - apoiada pelo Programa LEADER II - que é um prático e útil guia de viagem, em formato de bolso, trilingue (português, castelhano e inglês) para todos aqueles que conhecendo ou não decidam partir à descoberta da Margem Esquerda do Guadiana. Par além do breve retrato da flora e fauna, da história, arqueologia e arquitectura, gastronomia, festas e romarias desta região, este guia acrescenta informações úteis para os visitantes, como o contacto do posto de turismo, museus e monumentos, alojamentos, restaurantes e bares, e um mapa de toda a zona, devidamente legendado. Disponível também em CD-ROM.

Aqui o clima é seco e quente; frio e de parcas águas. De influência mediterrânea. Mais de 3 000 horas de Sol por ano. No Verão quase não chove. Irrompem raras trovoadas de quando em vez. (...) O Inverno traz algumas bâtegas, mas raramente conformes com a vontade dos homens. (...) Mas, normalmente, a precipitação média anual varia entre os 400 e 700 mm. As temperaturas, essas, chegam a ser negativas no Inverno e ultrapassando os 40 graus no Verão. (...)

Numa região de tantas *nuances*, onde a mão do homem quantas vezes se confunde com o que de harmonia tem o jeito da natureza, vai sobrevivendo esta multiplicidade. Na paisagem, acima de tudo.

Predomina o montado de azinho (...). A esteva vai colonizando terrenos mais pobres outrora sujeitos a intensos programas de cultivo de cereais. De trigo e cevada. Mas o *habitat* florístico da *margem esquerda* é muito mais que isto. A região tem mais de 500 espécies de plantas. E algumas únicas no nosso país, como são as orquídeas (...). Mais naturalmente surgem os cardos e os pampilhos, os rosmaninhos e os tomilhos. Um sem número de espécies florísticas que enchem de cheiros e cores esta margem esquerda. Nas zonas mais húmidas crescem os medronhos. Irrompem de branco os narcisos e as margens das ribeiras compõem-se na Primavera de molhos de escravalinhas amarelas. O oloendro invade as ribeiras de várias cores. As esparrageiras, os cogumelos e as *atúbaras* trazem para os campos dezenas de amantes da gastronomia a colher os espargagos.

(...) Mil páginas que fossem seriam poucas para descrever os usos e utilidades de cada uma; ou a súbita inspiração de fotógrafo ou pintor a quem gosta de sorver o quase exótico que estas paragens oferecem. Mais ainda se entramos no mundo da avifauna.

Dos bandos de grou invernando na região de Safara e Santo Amador, em Moura, no concelho de Mourão, ou no Algodor, em Mértola; ou nos rituais de acasalamento de abetardas na zona de Mourão e Alcaria Ruiva. O voar frágil da cegonha branca por cima dos telhados de Barrancos ou o concerto do matraqueado de bicos em cada canto da margem esquerda. Os bandos de abutres-negros na Contenda de Moura. A esquiva cegonha preta na zona do Pulo do Lobo ou entre Ardila e Múrtega nos campos de Barrancos. E que dizer do azul intenso do guarda-rios mergulhando no Facho ou em alguns afluentes do Guadiana. Não menos raro o sempre belo voar rasteiro do tartaranhão-caçador, o nervoso do papa-figos ou o imponente planar da águia-real. (...) Assim como de javalis, de genetas, de lontras. Não raro um atravessar rápido de raposa na estrada. Fastidioso seria enumerar o largo leque de espécies. Mais interessante será o calcorrear serras e charnecas, vales e planícies. Conhecendo e desfrutando. Em cada dia e em cada estação do ano uma razão diferente para conhecer a *margem esquerda*. Correr cada canto e localidade destes cinco concelhos. Conhecer as gastronomias de cada um deles, sentir o correr suave do azeite e o alvo e saboroso do pão; picar uns petiscos e partilhar uns copos de vinhos afamados, tintos e brancos. Correr os campos e falar com as suas gentes. Conhecer lendas e sorver das pedras o encantamento dos castelos. O silêncio da frescura das igrejas. A brancura e limpeza das ruas. Mergulhar nos pegos frescos das ribeiras e, para os mais ajeitados, tirar uns saramugos ou uns barbos. Dar umas pagaiadas numa canoa.

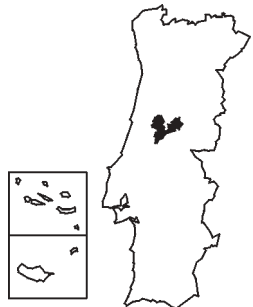
A margem esquerda. Do Guadiana.»

Miguel Rego

Rota do Guadiana - Associação de Desenvolvimento Integrado
Rua da Capelinha, 7
7830-405 Serpa
Tel.: 284 540 220
E-mail: rota@rotaguadiana.org

O regresso dos bramidos

ou como... os veados voltaram a povoar os trilhos da Serra



"Naquele dia não estávamos efectivamente preparadas para a grande aventura que iríamos viver. Em verdadeiro rallie pelo território, acompanhando um fotógrafo contratado para captar, apenas numa manhã, imagens da nossa identidade, regressávamos à Associação quando o inesperado aconteceu...

Ali mesmo, na curva do caminho, junto a um ponto de água e à beira da estrada, apresentava-se, sereno, o maior veado que os nossos olhos alguma vez tinham observado...

Impo-nente, de cor dourada, com as grandes hastas ramificadas, justificando a sua idade e importância... o grande cervo impunha-se em toda a sua maturidade e plenitude, sem competidores, como o grande rei da Serra da Lousã.

A emoção era intensa. Porém o veado, com o som agressivo dos travões, distanciara-se. O nosso fotógrafo – ligeiro e nervoso - fugira no seu encalço. Quanto a nós, ficámos ali à espera, ainda mal refeitas da surpresa. Afinal, não era habitual vislumbrar os veados na serra... alguns espíritos mais audazes de quando em quando conseguiam essa proeza ao embrenhar-se pela serra acima, vangloriando-se depois de os ter perscrutado junto a qualquer pequeno regato.

Enfim, não estávamos de todo preparadas! E muito menos para o ar vitorioso do fotógrafo que, com câmara em punho, regressava da mata com três preciosas imagens do enorme macho, senhor da floresta.

Com essas imagens tínhamos, afinal, captado a alma da serra e com elas temos conseguido demonstrar toda a riqueza que vibra na nossa Natureza".

Esta é uma história real e talvez aquela que mais gosto de contar sempre que o "nosso veado" é admirado nos cartazes que preparámos e que representam a nossa região.

Apesar de constituírem uma espécie autóctone da Serra da Lousã, encontram-se extintos há mais de 200 anos, persistindo apenas enquanto personagens míticas nas lendas e crendices locais. Na década de 90, porém, foi iniciada a sua reintrodução na fauna da serra, em resultado de um trabalho levado a cabo por uma equipa de investigadores.

Dos cerca de 163 veados que foram libertos, durante perto de quatro anos, em diferentes locais, é difícil inventariar actualmente os sobreviventes. Sabe-se, no entanto, que esta comunidade se adaptou com extrema facilidade, tendo, nomeadamente, proliferado em grande número.

Os "Percursores Temáticos da Serra da Lousã" são pois uma intervenção de continuidade, que possibilita a um público alargado o encontro com a espécie, no seu habitat e em pleno estado selvagem, através da recuperação de antigos caminhos já existentes (numa filosofia proteccionista de condicionar acessos num espaço integrado na Rede Natura 2000). Houve pois o cuidado de intervir minimamente na natureza, dotando os percursos dos elementos fundamentais para a sua utilização e compreensão.

Os percursos dos veados e dos corços serão de acessibilidade controlada, para que os visitantes não provoquem efeitos nefastos no meio-ambiente. Através de visitas programadas por animadores locais autorizados será possível ir ao encontro de zonas de grande beleza



natural, habitat dos cervos há já quase dez anos, valorizando-se a organização de raids fotográficos que possibilitem um contacto próximo com a vida dos animais e que encham de orgulho «caçadores» de sensações e de imagens.

Inserido numa noção mais vasta de preservação da identidade dos povos serranos, os percursos temáticos assumem-se como componentes fundamentais na concepção do Eco-Museu da Serra da Lousã, numa conjugação dos diferentes elementos de referência local, claramente na defesa do património natural, cultural e construído de todo o território. A Serra da Lousã tem assim e com esta iniciativa mais um atractivo...

E com perseverança, talvez um pouco de sorte e um olhar atento aos sinais - aqui um trilho no matagal, ali um sulco na árvore -... quem sabe se os nossos visitantes poderão guardar no pensamento e no coração o olhar altivo do veado-rei-da-floresta, da doce e fugidia cervo ou de um pequeno e esquivo corço.

Se calhar vale a pena perdermo-nos por aqui...

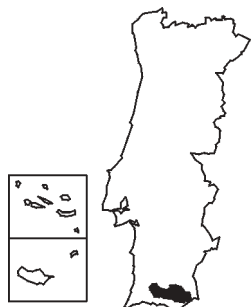
Ana Souto
Dueceira-LEADER+ELOZ

O projecto "Percursores Temáticos da Serra da Lousã" é promovido pela Câmara Municipal de Lousã, no âmbito do Programa LEADER+ELOZ. Entre Lousã e Zêzere. Na sua génese encontra-se um trabalho de investigação realizado em equipa pela Delegação Florestal da Beira Litoral, Direcção Geral de Florestas e Instituto do Ambiente e Vida e constitui-se como uma das componentes do Eco-Museu da Serra da Lousã, plano de desenvolvimento e intervenção estratégica desenvolvido pelo promotor para o concelho da Lousã.

Mais informações:
Câmara Municipal de Lousã
Vereação da Cultura e Turismo/Biblioteca Municipal de Lousã
Tel. 239 990 370

Dueceira - Associação de Desenvolvimento do Ceira e Dueça
Programa LEADER+ELOZ. Entre Lousã e Zêzere
Rua Miguel Torga, n.º. 7 Loja C
3200-159 Lousã - Portugal
Tel: 239 99 52 68
E-mail: dueceira.eloz@mail.telepac.pt
<http://www.dueceira.pt>

Rede de Percursos Pedestres de Cachopo



A cooperação entre a Câmara Municipal de Tavira e a Associação In Loco no âmbito do projecto Rural XXI – “*in situ*”, projecto co-financiado pela Medida C do Programa LEADER II, teve como objecto a valorização dos recursos locais na Serra do Caldeirão em geral e na freguesia de Cachopo em particular.

O processo de valorização, trabalhado numa perspectiva transnacional, com parceiros de Espanha (CEDER Ronda)

e França (SM Milevaches em Limousin) concretizou-se no nosso território pela sinalização de 140 Km de Percursos Pedestres na área coincidente com o território da freguesia de Cachopo, no concelho de Tavira.

Pretendeu-se, assim, proporcionar aos residentes e visitantes daquele território, nomeadamente os utilizadores dos três Centros de Descoberta do Mundo Rural de Casas Baixas, Feiteira e Mealha, bem como a grupos organizados (estudantes, caminhantes, turistas, etc.), novas formas de desfrute do território, com o devido enquadramento nos domínios da sensibilização ambiental e da preservação, protecção e valorização dos valores culturais e naturais do território. Todo o processo de implementação foi realizado de baixo para cima – foram os “serrenhos” que nos indicaram quais os melhores caminhos a tomar, quais os pontos que eles sempre consideraram mais importantes no território. Foram e continuarão a ser eles os principais guardiães dos percursos e da paisagem.

O investimento financeiro e humano na rede de percursos pedestres integra-se na estratégia delineada para aquela região, de criação e consolidação de um novo produto turístico para a Serra de Tavira que respeite e aproveite as potencialidades do Património Natural e Cultural do Mundo Rural Algarvio. O pedestrianismo está a assumir este papel de estruturação e organização da (re)descoberta e (re)conhecimento do território rural, num processo que estimule novas actividades locais criadoras de emprego – alojamento, restauração, produção agroalimentar, artesanato, serviços de animação turística.

Este caminho foi despoletado por um projecto exploratório de criação da rede de percursos pedestres de Cachopo, fruto da cooperação transnacional LEADER, que por sua vez surgiu como resposta à necessidade de actividades de descoberta do mundo rural completares ao alojamento informal criado pela autarquia com o apoio do PPRD (Centro Rural do Nordeste Interior) em três escolas primárias abandonadas e reconvertidas em Centros de descoberta do Mundo Rural. No campo da capacitação dos recursos humanos já decorreu uma primeira edição de uma acção de formação de Animadores e Gestores do Património Natural e Cultural (apoiada pelo PROAlgarve), em que formandas de Cachopo tiveram como objectivo realizar actividades de animação em torno da Aldeia e da rede de percursos pedestres.

Todas as peças do puzzle do desenvolvimento local parecem estar a encaixar progressivamente mas a consolidação deste “ponto forte”, numa paisagem rural profundamente marcada pelo abandono e pela desertificação (física, humana e de projectos), evidencia igualmente as suas fragilidades: como a sinalética elaborada durante o projecto RURAL

XXI representa o mínimo necessário para a sua homologação oficial pela Federação mas denota os poucos recursos financeiros disponíveis na altura, estamos actualmente a reforçar a sinalização, tanto a direccional (postes direccionais) como a informativa (painéis de informação e interpretação), uma vez que esta está directamente ligada à qualidade do percurso e à satisfação do seu utilizador. Numa rede de 140 Km de percursos, embora existam três tipologias de dificuldade (nove percursos do tipo Pequena Rota, de dificuldades variáveis – fácil ou moderado e uma Grande Rota GR23, longa, mas que pode ser realizada em três troços, com alojamento) e cada percurso tenha um tema ou ideia-forte, é fundamental criar áreas de descanso, onde simultaneamente se possam criar espaços de interpretação dos valores florísticos ou faunísticos. Vão ser criadas três destas áreas. Os materiais escritos de divulgação e de orientação, fundamentais tanto para a promoção como para a orientação no espaço, serão igualmente reforçados e alargados a visitantes de outras nacionalidades. Esta última fase de valorização está a ser apoiada pelo AGRIS 7.1 (PI de Cachopo).

As coisas vão mudando... Os habitantes de Cachopo, que antigamente nunca lhes passaria pela cabeça andar a pé sem ser para ir de A a B e por um motivo muito forte, estão agora a redescobrir o seu território por puro prazer - estão novamente a passear pelas veredas milenares que entrecruzam a Serra do Caldeirão.

IN LOCO

IN LOCO - Intervenção. Formação.
Estudos para o Desenvolvimento Local
Avenida da Liberdade
Sítio da Campina
8150 São Brás de Alportel
Tel.: 289 840 860
E-mail: inloco@mail.telepac.pt
<http://www.in-loco.pt>



IN LOCO

Ardeola – cruzeiros marítimos e mergulho

Navegar, navegar...

Ardeola, nome de um pequeno navio de cruzeiro, feito de madeira por dentro e ferro por fora, acostado na Marina de Machico, na Madeira. Construído em Groeningen, nos Países Baixos, em 1964, tem dois motores e autonomia para cruzar o Oceano Atlântico.



João Limão / INDE



Maria do Rosário Aranha / INDE

O vento trouxe-o da Holanda para as mãos de um médico inglês que, por sua vez, o vendeu a um empresário madeirense em Lisboa. Em 1998 deu à costa na Madeira. Em Fevereiro de 2003 mudou novamente de patrão. É vendido por 200 mil euros e restaurado em mês e meio. O LEADER da ACAPORAMA - Associação das Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira participou esta operação em 55 por cento. O novo proprietário é uma sociedade com um projecto de turismo (OPERTER - Recreação e Turismo, Lda.). O navio, velho de 40 anos e de cara lavada ganha outro rumo. O nome mantém-se. Segundo João Luís, sócio do projecto, patrão de alto mar e *skipper* do *Ardeola*, "há pessoas que dizem que não se deve mudar o nome".

O navio que exigiu um grande esforço financeiro inicial, também requer uma manutenção sustentada. Doravante o objectivo é mais claro do que nunca: "rentabilizar o mais depressa possível". Entre a serra e o mar, o turista ainda escolhe o mar. Porque não propor-lhe então passeios de barco ou mergulho? Para mais, a concorrência mantém-se reduzida e o mercado dá para todos.

Após pouco mais de um ano, a experiência tem demonstrado que os habitantes do Arquipélago constituem o público principal deste serviço. Os grupos de madeirenses aproveitam, principalmente, o fim-de-semana, deixando o resto da semana livre para os turistas. Para estes, as rotas são fixas. Às segundas-feiras, assiste-se ao pôr do sol no mar e às quartas rumo para as Desertas. Em contrapartida, com um grupo existe a liberdade de escolher um percurso alternativo, como por exemplo, um cruzeiro até às Canárias.

A distância define o preço. Uma saída às 9h00 com regresso às 18h00 ronda os 600 euros. Tendo em conta que o *Ardeola* tem capacidade para uma lotação máxima de 41 pessoas (incluindo a tripulação, constituída por três pessoas), um passeio para um grupo de 30 resume-se a 20 euros por pessoa. Por esse preço, o *Ardeola* voga até à Fajã dos Padres, Ponta do Pargo ou Desertas. Mas será que poderia dar a volta ao mundo?

"isto é que é um barco!"

O *Ardeola* é antes de mais um navio à "boa" maneira antiga. Ou, como dizia um reformado da marinha de guerra inglesa, "*isto é que é um barco!*". É sólido. "*Está bem conservado.*" Foi feito para durar. "*É mais seguro que um barco de fibra.*" É seguro. "*Tem dois estabilizadores laterais.*" É estável. Em caso de avaria de um motor, pode-se sempre recorrer ao segundo. Quanto à parte eléctrica, o gerador tem um motor próprio. Senão, há outro de reserva, que pode ser ligado a um dos motores. E ainda existe a terceira alternativa das baterias de bordo. Para além de tudo isto, leva 7000 litros de combustível e 6000 litros de água. Tem estrutura para dar a volta ao Mundo!

Mas nem tudo é um mar de rosas. A manutenção do *Ardeola* é cara. Quem diz ferro, diz ferrugem. Os motores, apesar de dois, são fracos para a dimensão do barco, são de 160 cavalos cada um, quando deveriam ter, na opinião do comandante, "*à volta de 300 cavalos*". Ou seja, o *Ardeola* faz oito nós e meio por hora (cerca de quinze quilómetros por hora). Daí o projecto para o fim deste ano seja comprar novos motores de 320 cavalos, que poderão chegar aos 11 nós "*sem pôr em causa a estrutura do navio*".

A par das condições de ordem mais técnica, o *Ardeola* apresenta outras vantagens. É, de facto, amplo, ao ponto dos passageiros se sentirem suficientemente livres e seguros de se movimentar, quase "*como se estivessem em casa*". Conta-se a bordo, uma cozinha equipada, um *lounge*, camas para 12 passageiros, com duchas e casas de banho, etc. Os mais excêntricos poderão escolher pernoitar à popa na *suíte* com casa de banho privativa e vista para o mar.

"No âmbito da animação turística, este é um projecto diferente, com potencialidades e um mercado em crescimento." Na opinião do coordenador da ACAPORAMA, Miguel Andrade, está na hora de apostar na criação de pacotes específicos para o turismo activo. O *Ardeola* tem capacidade para explorar passeios *tout court*, como também, ver-se integrado num pacote para turismo de mergulho. O fundo do mar da Madeira é rico em espécies de peixe. Logo, há procura. *Todos ao Ardeola!*

Maria do Rosário Aranha

ARDEOLA
OPERTER - Recreação e Turismo, Lda.
Funchal
Telm.: 96 549 53 80 (João Luís)

N.B.: *Ardeola ralloides* Papa-ratos, espécie nidificante em perigo, tipo garça: mede entre 43 e 48 centímetros, emite gazeios ásperos; habita pantanais, margens com juncos e tábuas; em adulto veste-se de uma coroa e de um manto castanho-alaranjados, enquanto o uropígio, a cauda curta e quadrada, a garganta e o abdómen pintam-se de branco; o bico azul de comprimento médio e pontiagudo é preto na extremidade, etc.¹

¹ Gooders, John, *Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa*, Temas e Debates, 1996.

Ficha Técnica

Pessoas e Lugares

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+

II Série | N.º 20 | Junho 2004

Propriedade

INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, CRL

Redacção

INDE
Av. Frei Miguel Contreiras, 54 - 3º
1700-213 Lisboa
Tel.: 21 8435870
Fax: 21 8435871
E-mail: pl@inde.pt

Mensário

Directora

Cristina Cavaco

Conselho Editorial

Carlos Mattamouros Resende/IDRHa, Cristina Cavaco/INDE, Francisco Botelho/INDE, Luis Chaves/Minha Terra, Maria do Rosário Serafim/IDRHa, Paula Matos dos Santos/INDE, Rui Veríssimo Batista/IDRHa

Redacção

Paula Matos dos Santos (Chefe de Redacção), Francisco Botelho, João Limão, Maria do Rosário Aranha

Colaboraram neste número

ACDR de Freixo de Numão, Adeliçor, Adirn, Adruse, Ana Souto (Dueceira), Angelina de Sousa Barbosa (PNSE), António Cunha, Beira Douro, Caseiro Marques, C.M. Alcanena, Douro Histórico, Douro Superior, Dueceira, In Loco, LEADER Oeste, Maria do Rosário Serafim (IDRHa), Miguel Rego, PNSE, Rota do Guadiana, Rui Veríssimo Batista (IDRHa), Tagus, Terras de Sicó, Terras Dentro

Paginação

Diogo Lencastre (INDE), Marta Gafanha (INDE)

Impressão

Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4
4710-306 Braga

Tiragem

6 000 exemplares

Depósito Legal

nº 142 507/99

Registo ICS

nº 123 607

